

A *Revista Ipseitas*, desde a primeira edição, propõe-se a publicar entrevistas, artigos, resenhas, traduções de diversas áreas da filosofia e, sempre que possível, alguma produção literária.

No presente número, o leitor encontrará a entrevista com Marco Antônio Valentim (UFPR), concedida especialmente para esta edição da *Ipseitas*. Além de falar de sua trajetória acadêmica, o Professor Valentim discute também seu último livro, *Extramundandade e sobre-natureza: Ensaios de Ontologia Fundamental*, publicado em 2018.

A diversidade almejada pela *Ipseitas* é contemplada neste número por artigos recebidos em fluxo contínuo, escritos por pesquisadores vinculados a pelo menos oito instituições do País. No artigo “A ‘ideologia de juventude’ como dispositivo de biopoder: a transformação de uma fase da vida em um estilo de vida, e o entrave à emancipação política”, Kelly Janaína Souza da Silva analisa algumas características que Agamben atribui ao que denomina “dispositivo”, para destacar dispositivos não tão óbvios que mantêm com a “ideia de juventude” e as consequências sociais e políticas que acarretam. O artigo “Da antinomia à dialética do senhor e do escravo”, de Paulo Roberto Pinheiro da Silva, propõe uma leitura alternativa sobre a dialética da dominação e da servidão, de Hegel, apoiando-se na análise de alguns conceitos centrais das antinomias da *Crítica da razão pura* de Kant. No artigo “*Itinerarium mentis in veritatem*: O método enquanto reforma do intelecto em Descartes e Spinoza”, Frederico Duarte Pires de Sousa defende que, caso se compreenda o que há de comum no método desses dois filósofos, ambos poderiam ser devidamente situados em relação à Reforma Intelectual do século XVII. Em “*Poiesis* e Entusiasmo: Sobre a legitimação da produção poética, segundo o apresentado por Platão, no *Íon*”, Ana Rosa Luz pretende mostrar outro aspecto, menos conhecido, da relação de Platão com a poesia: a noção de *mania*, pela qual Platão proporia um argumento incontornável para legitimar a poesia. Felipe Gustavo Silva também escreve sobre Platão em “O conflito da alma no Livro IV da *República* e sua possível relação com o discurso de Alcibíades no *Simpósio* de Platão”; o artigo procura mostrar como a *República* esclareceria, mais que o *Simpósio*, na teoria platônica da tripartição da alma, “a dinâmica existente na própria alma, esclarecendo, portanto, a motivação dos conflitos de desejo no ser humano”. No artigo “A concepção leibniziana de verdade”, Chianne Maria da Silva Faria discute em duas etapas *O que é a ideia*, de Leibniz, procurando esclarecer a concepção leibniziana da natureza das proposições verdadeiras e do fundamento que justificaria a predicação. O artigo de Luiz Felipe Bruder González, “Metodologia em Aristóteles: o tratado eudêmio sobre a amizade”, assinalando que pouca atenção tem sido dada à reflexão sobre método

que abre a seção propositiva do tratado eudêmico sobre a amizade, de Aristóteles, procura mostrar que esse tratado fornece determinações metodológicas suplementares às encontradas na *Ética a Nicômaco*. “Moléculas orgânicas, molde interior e forma: a plasticidade na ‘antropologia’ de Buffon”, artigo de Leonardo Moreira, procura aproximar os princípios científicos que estariam tanto nas teorias de Buffon sobre o organismo quanto em suas teorias “antropológicas” sobre o homem. Em “A paixão da diferença: uma resposta a Safatle”, Alisson Ramos de Souza procura responder à crítica dirigida contra Deleuze por Vladimir Safatle no artigo “A diferença e a contradição”, centrando-se em dois pontos : a alegada redução de Deleuze das figuras dialéticas da negação à oposição e a sugestão de que o processo de atualização não se dá apenas por meio de procedimentos positivos. “Gorgianizar *Górgias*”, de Raquel de Azevedo, terceiro artigo sobre Platão neste número da *Ipseitas*, inverte a perspectiva usual do *Górgias*; lendo-o a partir da perspectiva do personagem que dá nome ao diálogo, o artigo pergunta-se o que se oporia ao poder da arte de Sócrates, para constituir-se no avesso da tirania da retórica socrática. Por fim, encerrando a seção de artigos, Caio Souto, em “Para uma genealogia da *Aufklärung*: Foucault leitor de Nietzsche e de Kant”, discute a leitura que Foucault faz da *Segunda extemporânea* de Nietzsche e a crítica que dirige à interpretação de Heidegger.

Este número da *Ipseitas* traz também a resenha de Thiago Ribeiro de Magalhães Leite sobre o livro de Lydia B. Amir *Humor and the good life in modern philosophy: Shaftesbury, Hamann, Kierkegaard*. A resenha enfatiza o amplo alcance do livro ao escrever que, pela análise da obra desses três filósofos, “a autora chama atenção para o surgimento de uma nova forma de riso – o humor – que passa a cumprir importante papel na filosofia do século XVIII e que permanece até a contemporaneidade”.

A seção *Traduções* apresenta “Inverter Foucault: a ontologia constitutiva de Antonio Negri”, texto de Michael Hardt. Intitulado no original “The art of organization: foundations of a political ontology in Gilles Deleuze and Antonio Negri” foi traduzido para o português por Jefferson Martins Viel.

Na seção dedicada à criação literária, a *Ipseitas* apresenta ao leitor alguns poemas inéditos de Pedro Fernandez de Souza, mestrando do PPGFil – UFSCar e autor do livro de contos *Zoografia: Zooalgia*, segundo lugar do Prêmio Literário 2018 da Biblioteca Nacional (Prêmio Clarice Lispector).

A *Revista Ipseitas*, agora incluída no *The Philosopher’s Index*, deseja boa leitura a todos.

Paulo R. Licht dos Santos